

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE COORDENAÇÃO DA COPPE/UFRJ
REALIZADA EM 25 DE JANEIRO DE 2022.**

Presentes:

Diretores: Romildo Dias Toledo Filho, Suzana Kahn Ribeiro, Angela Maria Cohen Uller, Lavínia Maria Sanabio Alves Borges, Ericksson Rocha e Almendra e Vanda Borges de Souza.

Coordenadores: Luciano Luporini Menegaldo, Maurício Ehrlich, Antonio Carlos Siqueira de Lima, Fernando Pereira Duda, Rafaella Ribeiro, Inayá Correa Barbosa Lima, Thiago Balbino, Jean-David Caprace, Amaro Olímpio Pereira Junior, Virgílio Jose Martins Ferreira Filho, Príamo Albuquerque Melo Júnior, Guilherme Horta Travassos e Andrea Santos.

Representante Discente: sem representação.

Ausências justificadas: Marcello Luiz Rodrigues de Campos.

O Prof. Romildo deu início à reunião e passou ao primeiro item da pauta.

DIRETORIA

➤ Aprovação da ata da reunião ordinária de 14 de dezembro de 2021.

Aprovada.

➤ Informes.

Prof. Romildo pediu que as professoras Angela Uller e Suzana Kahn falassem sobre o projeto que foi aprovado final do ano passado. Prof.^a Suzana esclareceu que no início do ano passado a Diretoria da Coppe começou a discutir a ideia da transição energética com várias empresas de petróleo, todas tem um planejamento grande para os próximos anos, menos a Petrobras. Identificamos uma série de possibilidades de termos projetos com esse "label" de transição energética. Havia um recurso da ALERJ para construir um Centro, mas esse recurso não poderia vir para a UFRJ, e após várias tratativas, conseguimos isso por meio da FAPERJ. E não fazia sentido termos um centro físico, então tivemos a ideia de colorarmos uma série de plaquinhas nos laboratórios da Coppe com os dizeres: este laboratório pertence ao Centro de Transição Energética Coppe Rio. Pedimos um recurso para dar um "start" em três temas: biogás, hidrogênio e eólica offshore. Estamos na fase de definir como vai ser a governança e criar um Conselho para decidirmos como o recurso será gasto. Prof.^a Angela disse que contamos com o apoio do Jorge Bittar, que foi convidado pela Alerj e pelo Comitê de Ciência e Tecnologia a pensar a inovação, ciência e tecnologia no Rio de Janeiro, e chegamos à conclusão de que uma maneira seria passar esse recurso para a Secretaria de Ciência e Tecnologia, que por sua vez passaria para a FAPERJ. Serão cinco milhões para o Centro de Transição Energética, quinze milhões para o projeto da vacina, da Prof.^a Leda Castilho e três milhões para o projeto do Trem de Levitação, do Prof. Richard Stephan, totalizando vinte e três milhões. O Dr. Serginho, secretário Estadual de Ciência Tecnologia e Inovação, foi contactado pelo André Siciliano, presidente da ALERJ, e esse recurso acabou chegando através de termos aditivos à projetos já existentes. Também estamos em negociação com a Total que está investindo na Coppe em transição energética, bem como a Repsol e a Shell. Estamos fazendo um esforço para alavancar alguma coisa na FAPERJ, que é fazer um "hub" de descomissionamento sustentável. Prof.^a Suzana acha que neste Conselho do Centro devem estar também essas outras empresas e a FAPERJ. Prof. Romildo lembrou que precisamos criar também o "hub" da engenharia da saúde, da agro engenharia e do Instituto do Mar, que certamente virá para a UFRJ. Prof. Guilherme questionou se os "hubs" são internos ou liderados pela Coppe. Prof.^a Angela disse que pode ter os dois casos, esse de energia é interno da Coppe. Prof. Guilherme disse recentemente fomos envolvidos com uma chamada, com o pessoal do CPQD, na área de TI envolvendo a questão de Embrapii, e tivemos dificuldade em participar porque, na nossa unidade Embrapii, não estamos catalogados na parte de TI. Pansa que deveríamos lastrear com a nossa expectativa de participação nas outras grandes frentes. Prof. Romildo acha que devemos levar uma pauta de projetos na área de engenharia para o Jerson Lima, Presidente da FAPERJ, e para o

Maurício de Vasconcellos, Diretor de Tecnologia e Inovação, para abriremos chamadas que ampliem os recursos da FAPERJ na parte de engenharia, temos espaço para apresentar proposta. Prof. Thiago quis saber como o PENt poderia contribuir com algumas áreas, principalmente hidrogênio, e se ainda há tempo hábil para colaborar com esse Centro. Prof. Romildo informou que o que conseguimos foi só o recurso de estruturação, o tempo é completamente adequado para iniciarmos a atração de recurso, queremos que o Centro seja um meio de alavancar esses projetos. Prof.^a Suzana disse que os três temas já estavam estruturados e demonstravam uma interdisciplinaridade muito grande, não existe uma determinação que iremos trabalhar só com esses temas, a ideia é começarmos com uma série de novos projetos com financiamento. Prof. Amaro questionou até que ponto precisaríamos estar estruturados para enviar a proposta e a empresa que iríamos submeter, requisitou que tivesse recursos da Embrapii, quer saber como funciona isso. Prof.^a Angela pediu que entrasse em contato com ela para falarem sobre isso. Prof.^a Suzana sugeriu, com relação aos Conselheiros, que poderíamos pensar em uma estruturação onde cada um desses participantes externos contribuíssem com determinado número de bolsas. Prof. Romildo disse que conseguimos uma audiência no início deste ano, com a presidente da CAPES, Cláudia Queda de Toledo, para discutir a questão do financiamento dos Programas e a avaliação. Expressamos o nosso descontentamento com a paralização do processo de avaliação, que teve a concordância dela, a única dúvida que resta diz respeito ao anúncio do resultado. A avaliação está em curso e foi anunciada a recomposição das Comissões. O calendário, que era para abril, passou para dezembro. Disse que não tem resposta para o financiamento de 2023, mas para 2022 será mantido e fez uma projeção de que aumentará o número de bolsas. A expectativa é que volte com o PNPD, que a avaliação tenha continuidade e o resultado seja divulgado. A reunião transcorreu de forma amigável, ela se comprometeu com todos esses pontos e que ela indicaria ao CTC o nome mais votado. Falou sobre PROAP e PROEX. Prof.^a Lavínia disse que até agora está atendendo as demandas da comunidade e pareceu ter boas intensões, pretende recompor o quadro de bolsas e se comprometeu em procurar saídas para apoiar os Programas três e quatro. Ela compreende a frustração dos Programas que se prepararam para subir de nível. Propomos formalmente que os Programas cinco e quatro também fizessem o PROEX. Ela garantiu que vai voltar o PNPD de pós-doc e disse que o Prof. Figueiredo sugeriu ampliar o PNPD para incluir uma possibilidade de bolsas para capacitação, reciclagem ou formação de professores de outras Universidades. Propomos a exportação dos dados do Átrio direto para o Sucupira. Ela disse que ia estudar os Programas da Coppe em particular. Abrimos um canal importante de contato com ela, que é consciente e tem boa vontade. Prof. Romildo disse que nosso foco era garantir os recursos e a avaliação. Falamos sobre a questão de começar a estender o PROEX para cursos nota cinco e chegar depois à nota quatro. Prof. Duda disse que tem dúvida sobre a coleta CAPES e o aumento do valor da bolsa. Prof.^a Lavínia falou que a presidente da CAPES mencionou que vai seguir a portaria enviada no início do ano, que será uma coleta seletiva, com alguns dados de ensino e composição de equipe, que a CAPES precisa de um mínimo de dados de avaliação para poder liberar os recursos. Sobre as bolsas, disse que precisávamos pensar em uma bolsa diferenciada, ela disse que compreende, mas que estavam tentando conversar. Explicamos que as agências de fomento haviam aumentado e isso cria uma indisposição grande dentro dos Programas. Prof. Romildo esclareceu que ela concorda, mas que precisava tomar uma decisão que vai além da CAPES e que ela teria uma reunião com o Evaldo Vilela, presidente do CNPq. As bolsas estão garantidas nos valores atuais até dezembro. Prof. Luciano perguntou se têm alguma notícia sobre a implementação da bolsa de produtividade do CNPq. Prof. Romildo falou, como membro de Comitê, que até semana passada estávamos com prazo para os recursos, acha que vão implementar só depois dos recursos, não teve acréscimo no número de bolsas para classificação. Prof. Ericksson informou que, em função da Covid e para evitar contaminação mais intensa, o serviço de limpeza e manutenção estão trabalhando meio a meio. Tivemos um furto no laboratório de Geotecnia, do PEC, e a equipe conseguiu prender a pessoa que

roubava os cabos dos laboratórios da Coppe e tivemos um caso de uma bala que atravessou uma janela na Escola de Química. Acredita que meados de fevereiro devemos voltar ao esquema de funcionamento sem restrições. Prof.^a Andrea informou que no PET tivemos vários cabos furtados, questionou sobre a ação dos seguranças, que ficam na área externa dos prédios e não atuam. Prof. Ericksson explicou que a nossa segurança é limitada à parte interna dos prédios. A empresa de segurança é regida por contrato e não pode atuar fora dos prédios porque o contrato não prevê isso e é exatamente onde os furtos acontecem. Não temos como ampliar o contrato pois não temos recurso orçamentário. A Divisão de Segurança - DISEG aumentou o número de rondas noturnas. A solução é o gradeamento e a segurança eletrônica, com sensores de movimento e rede "Wi-Fi", com isso o custo de cabeamento diminuiu. Prof. Romildo lembrou que os recursos orçamentários da Universidade diminuíram e existia uma promessa de recuperação. Um agravante foi o empobrecimento da população, o desemprego e o esvaziamento do Campus. Prof. Amaro disse que, na gestão do Prof. Watanabe, foi indicado a participar de uma comissão de energia na Reitoria, e que recebeu um e-mail do Ministério da Economia solicitando o consumo de energia de novembro de 2018 a 2021. Prof. Ericksson disse que o detentor dessa informação é a PR6 e pede que procure o Pró-reitor de Gestão e Governança. Prof. Maurício esclareceu que foi a segurança do laboratório de Geotecnia que prendeu o indivíduo. Disse que recebeu um grupo de japoneses e teve o descontentamento de ver o Fundão abandonado. Prof. Ericksson falou que a poda de grama também sofreu sérias reduções, o corte é medido por metro quadrado cortado, com o afastamento das pessoas, a Prefeitura diminuiu o volume de trabalho contratado sendo executado, como aconteceu com o transporte interno. A limpeza entre blocos também foi reduzida, que é feita pela Prefeitura, teve informação que será feita quando do retorno dos alunos. Concorda com o Prof. Maurício e lembrou que a Universidade não funciona só com os alunos.

DIRETORIA DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

➤ Homologação de contrato/convênio aprovado "ad-referendum".

1. Processo **23079.241934/2021-24** Contrato de Prestação de Serviços entre a UFRJ e o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), título: "Construção de Base de Dados de Soluções e Indicadores de Planejamento Urbano Sustentável", valor: R\$ 1.032,800,00, prazo: 12 meses, coordenador: Prof. Roberto Schaeffer, Programa de Planejamento Energético, relator: Francisco Duarte.

O relator, Prof. Francisco, após apreciação da documentação, considerou o Plano de Trabalho proposto pertinente, consistente e exequível. Deu parecer favorável à aprovação. Aprovado por unanimidade.

➤ Homologação de contrato/convênio.

1. Processo **23079.201291/2022-67** Termo de Cooperação entre a UFRJ e a PETROBRAS, título: "Técnicas de Aprendizagem Profunda para Processamento de Dados Sísmicos", valor: R\$ 3.614.885,54, prazo: 36 meses, coordenador: Prof. Alexandre Gonçalves Evsukoff, Programa de Planejamento Civil, relator: Jean David Job Emmanuel Marie Caprace.

O relator, Prof. Jean David, após apreciação da documentação, considerou o Plano de Trabalho proposto pertinente, consistente e exequível. Deu parecer favorável à aprovação. Aprovado por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, o Diretor da COPPE/UFRJ, Prof. Romildo Dias Toledo Filho, deu por encerrada a reunião.

Prof. Romildo Dias Toledo Filho - Diretor da COPPE/UFRJ

Suzani Manhães Ferreira - Secretária do Conselho de Coordenação da COPPE/UFRJ

Início: 09h35 - Término: 11h30